

# A IMPRENSA

18 DE JULHO  
DE 1899

# A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO III

ASSIGNATURAS  
DENTRO DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
SEMESTRE..... 6\$000

## Surge et Ampula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS  
FORA DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
SEMESTRE..... 6\$000

N. 96

VARIANDA IN KALENDARIC  
DIECESIS PARAHYBENSIS  
PRO ANNO 1899

MENSE AUGUSTO

5 alb. Sab. Dedic. S. Maria ad Nive, Titul. Eccl. Cath. du 1. I. cl. cum oct. Ut in Ka lendar. Ad Miss. Praef. B. M. V. per tot. oct. In 2 Vesp. com seq. ut in 4. Vesp. fe t et Dom. 44. post Pentec. 2. Aug. i tant.

6 † alb. Dom. XI. post Pentec. (2. Aug.) Octava S. Annæ Maria B. M. V. dupl. II. 4. N. Inc. lib. Eccl. (Dom. 2. Aug.) 2. et 3. N. at in Trop. B. eccl. 9. I. hoto. et com Dom. ac Ss. Xys ti et Soc. Sm. in L. ac M. (26. Iul.) Gl. Cr. Praef. B. M. V. Ev. Dom. in fine. Vesp. a cap. de seq. com. præc., Dom et oct. —alb

7 alb. Fer. 2. S. Cajetani C. dupl. Omnia ut in Kalendar. sed II 1. N. dicunt. de Scr. et Praef de B. M. V. ut supra n. stat. est pro vita operosa.

10 † rub. Fer. 5. S. Laurentii. Omnia ut in Kalendar. Ad M. Cr. et I. r. B. M. V. ration. oct. et usd. In 2. Vesp. com. seq. et Ss. Tiburtii ac Susanae Mm. sine alia—rub.

Ad Compl. et seq. die hymn. conclud. Iesu tibi sit gloria. Qui te revelas etc.

11 alb. Fer. 6. Transfiguratio D. N. J. C. dupl. mai. (I. 6. hui. Off. nt notat. pr. loco. 9. I. Ss. Mm.. com. octavar. S. Maria ad Nives ac. Laur. in L. (ad Pr. v. Qui apparnis hodie) et M. pr. Gl. Cr. Praef. Nativ. In 2. Vesp. com seq. S. laras V. ac. Laur. alb.

12 alb. Omnia ut in Kalendar. sed in 2. Vesp. addit. 4. loco com. S. Clara V.

## A IMPRENSA

### COLIFIAÇÃO

O actual estado de nosso paiz desarmado e sem recursos pecuniarios para enfrentar qualquer luta, quer esta se rebente nos estados, quer venha da ousadia e arrogancia monetaria do estrangeiro, serias considerações produz no animo d'aquele que attentamente estudar os factos que fundamente se vão ocorrindo.

A crise politico-social e a completa desorientação em si-nangas, que hontem nos levou às bordas do abysmo e cujas consequencias ora pesam sobre nossos destinos, arrasta-

ram-nos ao severo tribunal da Historia, mareando o nosso amor pela patria e desvirtuando o renome e importancia do Brasil.

Accendeo-se logo a cubica das potencias armadas e lentamente cresce a louca presumção de fazer-nos um povo colonio. As occultas se tra ma, sob o menor pretexto, declarar guerra ao nosso paiz. Na mente do observador sensato isto ja não é um sonho, é uma verdade cujo conhecimento todos nos devemos possuir.

Modelam-se as nações por seu caracter preventivo. O interesse move o britannico e o orgulho dos Norte-Americanos deseja tudo avassalar. Não vae muito longe que a demasiada e heroica Hespanha, a guçada por aquelle orgulho e poderio, viu-se na dura contingencia de sacrificar seus filhos n'amplidão dos mares e em agros campos desconhecidos, para defender e salvaguardar seus direitos dos golpes e da atrevida invasão da poderosa, nação.

Accentua-se no criterio politico de todo homem experiente um quadro o mais desastroso para o nosso paiz, se não fenercerem as maquinacões de algumas potencias, pois as nossas condições hodiernas não permitem offerecer obstaculo algum ás suas imposições e diatribes.

Ao menor assalto, venha do Norte ou d'alem-mar, veremos a bandeira allema desfraldar-se e, sem attenção aos nossos clamores, dominar Rio Grande do Sul, Paraná e S. Catharina. S. Paulo se renderá ao grito da Italia. E o immenso Brasil, a maior e a mais rica porção d'America, será assim dividido em colonias. Oxalá que este não seja o nosso futuro.

Dissipar-se-ão as nuvens negras do horizonte patrio e lobrigaremos um porvir de paz, se o Brasil colligar-se ás republicas nossas vizinhas, e todos, no amplexo de verdadeira fraternidade, tratarem de consolidar-se, arregimentar-se por mar e terra, e jamais consentirem violentar as suas constituições, rasgando o pacto internacional. Si, em tempos normaes era de subida utilidade que o nosso paiz mantivesse as mais estreitas relações de amizade com os paizes sul-a-

mericanos, hoje que vamos a travessando uma epocha dolorosa, ameaçados de vez em quando pelo ouro e poderio do estrangeiro, avido de terra e de minas, se faz necessario u-

ma grande solidariedade com as republicas nossas irmãs.

São elas a quem nos pren-

demos pelo mesmo passado, pela mesma historia e pelo mesmo sangue.

Com a visitado illustre Pre

sidente da Argentina, Sr.

Julio Rocca e mais tarde com

a do Chile, o nosso Governo deveverá ufanar-se e manifestar-lhes então a necessidade de uma colligação e o perigo em que se a hum os seus su-

bditos é nós, alvo da cubica,

interesse e prepotencia do estrangeiro inimigo. Coliguem-se as republicas sul-a-

mericanas.

### A CONFISSÃO

pelo sabio

MONS DE SEGUR

V

### PORQUE NÃO BASTA CONFESSAR-SE SÓMENTE A DEUS?

Não basta porque Deus não o quer; não se pode allegar outra razão, mas esta vale por todas

Queriam os pharieus ir dire

ctamente a Deus sem passar por Jesus Christo; e Jesus lhes respon

dia: «Ninguem chega a meu Pae, sinão por mim.» Os protestantes

e os incredulos por seu turno tam

bem querem ir a Jesus Christo,

sem passar antes pelo sacerdote

e o sacerdote lhes diz em nome

do Deus misericordioso: «Ninguem

chega a Jesus Christo sinão por mim;

eu sou o enviado por Jesus para instruir aos homens, pu-

rifical-os, julgal-os e salval-os; eu

sou um d'aquelles de quem disse

Jesus: «Quem vos ouve a vós, a

mim ouve; quem vos despreza a

vós, a mim despreza.»

O sacerdote occupa na terra o

logar de Jesus Christo. E homem

como Jesus Christo; e si elle não

é um verdadeiro Deus como Je-

sus, está revestido da divina au-

toridade de Jesus Christo para

salvar aos seus irmãos. O sacer-

dote é a continuaçao de Jesus

Christo entre nós até ao fim dos

seculos. Eis ahi porque é preciso

ir a elle como a Christo, e a Chri-

sto por meio d'elle.

«Basta confessar-se sómente a

Deus! Acaso Elle, para conhecer

vossas faltas, tem necessidade de

que vós lh'as digaes? Não sabe

Elle tudo? O que dizes, meu bom

amigo, não passa de uma grande

nededade. Demais, não é isso mu-

teal, é um pharisaismo; pois, fal-

ando verdade, tanto desejo tens

de confessar-te com Deus, como

com os seus ministros. Põe a mão

sobre a consciencia, e dize-me: te

confessas tu a Deus, humilde e

frequentemente, quando não que-  
rea confessar te como sacerdotes  
como fazem todos? Pharieus  
Sepulchros branqueados, calce vos  
calae vos e não nos faleis mais de  
vossas confissões directas, ima-  
ginaria.

Para nós, haver Deus confiado  
a homens a missão de perdoar os  
pecados, é um effeito de sua im-  
mensa bondade e misericordia. Si  
assim não fosse, nunca estariamos  
seguros de ter conseguido o nosso  
perdão. Oh! quanta docim não  
encerra esta certeza do christão  
arrependido, que confessou seus  
peccados com simplicidade de co-  
ração, nada occultando intencio-  
nalmente, e ouve a sentença do  
sacerdote, do confessor: «Ra te  
absolve em nome do Padre, e do  
Filho e do Espírito Santo; vai em  
paix e não tornes mais a peccar.»

### A MAÇONARIA, PROPAGAN- DA INFERNAL

Vos ex patre Diab lo estis: et  
desideria ejus vultis facere

JOÃO, CAP. VIII, 44.

### VIII

### 4. A MAÇONARIA É POUCO HONESTA

Aqui emudecei, profanos!  
Vão fallar alguns irm... «re-  
spectaveis, ven...». etc, e de gran-  
de re nome: estão cingidos do a-  
vental maçônico, empunham gar-  
bos o malhete e vão revelar-nos  
a «monita» da seita.

Ainda uma vez, emudecei, pro-  
fanos, abri os olhos e os ouvi-  
dos!

Fallai, de Roma mesmo, irm... «nubius», ao vosso amig... e colle-  
ga—um judeu prussiano:

«Algumas vezes passo uma hora  
de manhã «e m o velho cardeal  
da S. maglia» secretario de E-  
stado do Papa: posseio a cavallo  
ora em companhia do duque de  
Laval, ora do principe ariai: vou  
«depois da missa» bejar a m o à  
formosa princeza Dória, onde qua-  
si sempre encontro o bonito e ele-  
gante B. netti. D'ahi corro à casa  
do «Cardeal Pallotta» um Torque-  
ma la moderno, que muita honra  
faz ao vosso espírito de invenção;  
depois visito na «proprias cellas»

o dominican Jabalot, procurador  
geral da Inquisição, o Theatino P.  
Ventura, ou o Franciscano Orioli.

A tarde começo de novo em casa  
de outros essa vida ociosa tão ben-  
ocupada aos olhos do mundo e  
da corte. (cri. p. 66).

Não será isto, além de «pouco

honesto», horroroso, execran-

do?

Este «Nubius» é um dos chefes  
mais notaveis da maçonaria, cha-  
mado pela mesma à Roma, para  
espiar e syndicar cardeas, padres  
e frades, certamente para atraç-  
os, fazendo o papel de Judas...

Agora um documento da maço-  
naria francesa, fornecida pelo  
«Globe», jornal de Pariz e orgão

das lojas.

E' arreprobo do processo do Sr.

de Kergovay par de França, no

tempo de Capotax, quando de  
mão de metral

o mundo não se podia imaginar  
que ophelia e ophelia

Ha perigo de alguém naufragar?  
Marinheiros não temem o mar.

Ah! já sopram as brisas fagueiras!  
Ah! já terra se avista! Eia! Sus!  
Verdes frondes alli, altaneiras,  
Já contemplam das velas a Cruz!

Ha perigo de alguém naufragar?  
Marinheiros não temem o mar.

Formidável redobra a tormenta.  
Mas ás nossas santa ideia conduz:  
Sua audacia o perigo acrecenta:  
Tem de Christo nas velas a Cruz.

Ha perigo de alguém naufragar?  
Marinheiros não temem o mar.

Marinheiros: joelhos em terra!  
(E hasteando o padrão de Jesus)  
Tenha a bênção que o símbolo encerra;  
Diz Cabral, eis aqui Santa Cruz!

Gloria a Deus que nos fez aportar.  
A esta terra, no mundo sem par!

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Nuvens negras e vento bravio  
Deus a um gesto, sereno, reduz:  
E das ondas a trôl o navio  
Vai soberbo, mas velas a Cruz!

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar?

Marinheiros não temem o mar.

Ha perigo de alguém naufragar

## A IMPRENSA

que pensas agora  
da seta subtil  
a maçonaria ?  
que ella também pro-  
mo nos ?

CALUNIAS DOS MAOS CON-  
TRA A RELIGAO

ora murmurava os Phariseus  
No Nosso Senhor Jesus Christo,  
«este homem recebe os  
seus e come em elles.»

Ainda ultrajavão ao divino Sal-  
vador e criticavam as ações do  
Ihô de Deus. Volvendo-se as ex-  
cutoras, encontrava-se em suas  
máfias paginas a seguinte ma-  
tronha da Sabedoria, que explica as  
murmurações dos «phariseus»: «Os  
labios do homem escapam-se à pa-  
lavra do bem e também à palavra  
do mal. «Nossos labios, diz o Ap-  
óstolo S. Tiago, bendizem a Deus  
e pronunciam também a pa-  
lavra da maldição, a palavra da men-  
sa eda calunia.»

Com efeito, de todos os cantos  
do universo se elevava cada dia pa-  
lavra e cão os accentes ardentes e in-  
tensos da oração, o nome de  
Deus é benito, seu reino é má-  
nifestado, sua glória engrandeida  
por toda a parte na cadeira da ver-  
dade se ensina a amar a Deus e  
aos nossos semelhantes.

«Mas, no lado da palavra da ver-  
dade, levantava-se a palavra do erro  
e da mentira, e as murmurações  
explicadas pelos Phariseus e Scri-  
banos anteriores à palavra do mal de  
que fala o Apóstolo S. Tiago.

Aturriam contra Nosso Se-  
nhor Jesus Christo e ainda hoje  
atiram contra a sua Egreja.

Também hoje atirão os mados  
contra a Religio, contra os mi-  
nistros, que são os Padres e os  
Bispos, e contra os fieis servos de  
Deus, os maiores ataques e mu-  
ruradores, ou antes as maiores ca-  
lunias.

«Eis dia, bem o vemos e poda-  
mos dizer a cada instante, ha ho-  
mem que se occupa sob esta  
quella forma, de caluniar  
atirar injuriosamente por suas  
máfias malevolas, o que ha de  
ser d'ato e mais sagrado n'este  
dia religio. Não contentos

de buscar destruir o edifício  
da verdade, voltão-se  
contra aqueles que estão encar-  
cados de sustentá-la, e então não  
temeram infamias, desordens do-  
mesticas, se acusem os ministros  
de mal.

«Isto ouvidos aos caumânia-  
mentos haveria crimes sem  
não e entre os Padres; eu  
queria que tudo é puro,  
sem mancha.

«Os cristãos são também  
que se um filh trilha sem  
e com generosidade  
muito da salvação e do  
contraria um homm co-  
mo mostram francamente  
uma senhora pleiosa que  
de passar sua vida aos pés  
de uma donzella pura e  
querendo conser-  
var a alma na inno-  
cência e divertimentos  
perigosos do seculo.

Egrejas e representações thea-

traes eróticas, rezas e occasões

perigosas, esmolas e práticas ea-

candalosas, acclamações enthu-

asticas ao Deus tres vezes santo

e ovacões a Bacco; um pequeno

obolo no gazophilacio da Egreja

e grandes somnas na banca do

jogo; louvores à Mae Purissima

de Deus e prostrações á impudica-

venus; eis o que com tanta d-

o relevantíssimos serviços

prestados á causa sacrosanta

da Egreja no consideravel pe-

riodo de 22 annos de seu fru-

tuoso sacerdotio, enaltecen-

do os preciosos dotes de seu

talento e as diffusivas consa-

grações de seu zelo, formaram

o valioso testemunho d'esta

deferencia merecida com que

o premiou a Santa Sé; elevan-

do o á alta dignidade de Prin-

cipe da Egreja e de uma das

atalaia esforçadas de seus en-

cusão-nos de ser culpados de to-  
dos os crimes.  
Finalmente estas montiras so-  
istem até aos christãos que vi-  
vem no mundo.  
Eis o facto de que, cada dia so-  
mos infelizmente testemunhas.

DO CULTO INTERNO E EX-  
TERNO

(CARTA PASTORAL DO EXMO.  
BISPO DE GOIÁS)

Não é vosso fim honrar a Deus,  
implorar sua assistencia, e agrada-  
cer seus benefícios?

Pois bem: Deus quer que par-  
ticipemos dos sacramentos da Egre-  
ja, que pela bondade ineffável de  
Jesus Christo, foram instituídos

para vos. «Nossos labios, diz o Ap-  
óstolo S. Tiago, bendizem a Deus e  
nos pronunciam também a pa-  
lavra da maldição, a palavra da men-  
sa eda calunia.»

Com efeito, de todos os cantos  
do universo se elevava cada dia pa-  
lavra e cão os accentes ardentes e in-  
tensos da oração, o nome de  
Deus é benito, seu reino é má-  
nifestado, sua glória engrandeida  
por toda a parte na cadeira da ver-  
dade se ensina a amar a Deus e  
aos nossos semelhantes.

«Mas, no lado da palavra da ver-  
dade, levantava-se a palavra do erro  
e da mentira, e as murmurações  
explicadas pelos Phariseus e Scri-  
banos anteriores à palavra do mal de  
que fala o Apóstolo S. Tiago.

Aturriam contra Nosso Se-  
nhor Jesus Christo e ainda hoje  
atiram contra a sua Egreja.

Também hoje atirão os mados  
contra a Religio, contra os mi-  
nistros, que são os Padres e os  
Bispos, e contra os fieis servos de  
Deus, os maiores ataques e mu-  
ruradores, ou antes as maiores ca-  
lunias.

«E por tal modo, amados filhos,  
que todos vós até hoje haveis  
tomado parte nas solemnidades  
da Egreja?

ndo em remarias as mais de-  
votos santuarios, que a fé e a  
generosidade de vossos pais er-  
gueram na Diocese, todos, todostes  
tendes sempre em vista directa-  
mente a gloria de Deus, a honra  
de Maria SS. e a vossa santi-  
ficacão; ou antes, lá ides para  
mercadejar, para assistir a um  
simples espetáculo de reunião de  
povo, para passar alguns dias em  
rejoso, em divertimento, em  
jogos e muitas vezes em pecca-  
tos, prestande talvez mais honra  
e gloria a Deus, si em vossas ca-  
sas santamente fizesses vossas de-  
voções?

Ponde a mão na consciencia,  
e confessae que vosso Pai e Pas-  
tor não inventa, e não exagera-  
o que vos pergunta.

Nós mesmos fomos testemunha  
desse proceder, dividido, direi  
assim, entre Deus e o devonto  
entre a virtude e o vicio, entre  
actos de piedade e acções pecca-  
minosas, entre canticos religiosos  
e canções lascivas, entre procis-  
sões e bailes, entre penitencia e  
banquetes, e sentimos o coração  
banquetes, e sentimos o coração  
de Deus e o coração de Baal.

Nós, queridos filhos, Nossa  
Senhor não quer ser servido e mu-  
to menos louvado por tal forma.

Que me importa com os vosso  
louvores, diz elle, si m'os apre-  
sentas de mixtura com tanta in-  
jerencia?

Detesto vosso culto, vossa ado-  
racões, e vossa piedade tão mal  
entendida. Eliminai aquelle mal  
que a deturpa; apprendei a não  
praticar sinão só o bem e entao

vinde, e ser-me-heis caros e accei-

simentos e de sua doutrina  
ja seleccionando os theosou-  
ros do mais proveito para  
chitar em diversas Freguesias  
do Bispo de Olinda e  
d'esta jovem Diocese, maxime  
na importante Freguesia de  
Campina Grande, que justa-  
mente se gloria de um templo  
magemoso por virtude de sua  
superior dedicação, o Rivo. Pa-  
dre Salles tera a feliz opportu-  
nidade de encontrar um cam-  
po mais vasto de salutar ação,  
para maior gloria de Deus e  
bem das almas, na direccao do  
Bispo que reclama suas lon-  
gas vigilias e solicitudes.

## NA RUA E NO TEMPLO

(CARTA PASTORAL DO EXMO.  
BISPO DE GOIÁS)

Não é vosso fim honrar a Deus,  
implorar sua assistencia, e agrada-  
cer seus benefícios?

Pois bem: Deus quer que par-  
ticipemos dos sacramentos da Egre-  
ja, que pela bondade ineffável de  
Jesus Christo, foram instituídos

para vos. «Nossos labios, diz o Ap-  
óstolo S. Tiago, bendizem a Deus e  
nos pronunciam também a pa-  
lavra da maldição, a palavra da men-  
sa eda calunia.»

Com efeito, de todos os cantos  
do universo se elevava cada dia pa-  
lavra e cão os accentes ardentes e in-  
tensos da oração, o nome de  
Deus é benito, seu reino é má-  
nifestado, sua glória engrandeida  
por toda a parte na cadeira da ver-  
dade se ensina a amar a Deus e  
aos nossos semelhantes.

«Mas, no lado da palavra da ver-  
dade, levantava-se a palavra do erro  
e da mentira, e as murmurações  
explicadas pelos Phariseus e Scri-  
banos anteriores à palavra do mal de  
que fala o Apóstolo S. Tiago.

Aturriam contra Nosso Se-  
nhor Jesus Christo e ainda hoje  
atiram contra a sua Egreja.

Também hoje atirão os mados  
contra a Religio, contra os mi-  
nistros, que são os Padres e os  
Bispos, e contra os fieis servos de  
Deus, os maiores ataques e mu-  
ruradores, ou antes as maiores ca-  
lunias.

ndo em remarias as mais de-  
votos santuarios, que a fé e a  
generosidade de vossos pais er-  
gueram na Diocese, todos, todostes  
tendes sempre em vista directa-  
mente a gloria de Deus, a honra  
de Maria SS. e a vossa santi-  
ficacão; ou antes, lá ides para  
mercadejar, para assistir a um  
simples espetáculo de reunião de  
povo, para passar alguns dias em  
rejoso, em divertimento, em  
jogos e muitas vezes em pecca-  
tos, prestande talvez mais honra  
e gloria a Deus, si em vossas ca-  
sas santamente fizesses vossas de-  
voções?

Ponde a mão na consciencia,  
e confessae que vosso Pai e Pas-  
tor não inventa, e não exagera-  
o que vos pergunta.

Nós mesmos fomos testemunha  
desse proceder, dividido, direi  
assim, entre Deus e o devonto  
entre a virtude e o vicio, entre  
actos de piedade e acções pecca-  
minosas, entre canticos religiosos  
e canções lascivas, entre procis-  
sões e bailes, entre penitencia e  
banquetes, e sentimos o coração  
de Deus e o coração de Baal.

Nós, queridos filhos, Nossa  
Senhor não quer ser servido e mu-  
to menos louvado por tal forma.

Que me importa com os vosso  
louvores, diz elle, si m'os apre-  
sentas de mixtura com tanta in-  
jerencia?

Detesto vosso culto, vossa ado-  
racões, e vossa piedade tão mal  
entendida. Eliminai aquelle mal  
que a deturpa; apprendei a não  
praticar sinão só o bem e entao

vinde, e ser-me-heis caros e accei-

sinamentos e de sua doutrina  
ja seleccionando os theosou-  
ros do mais proveito para  
chitar em diversas Freguesias  
do Bispo de Olinda e  
d'esta jovem Diocese, maxime  
na importante Freguesia de  
Campina Grande, que justa-  
mente se gloria de um templo  
magemoso por virtude de sua  
superior dedicação, o Rivo. Pa-  
dre Salles tera a feliz opportu-  
nidade de encontrar um cam-  
po mais vasto de salutar ação,  
para maior gloria de Deus e  
bem das almas, na direccao do  
Bispo que reclama suas lon-  
gas vigilias e solicitudes.

## VINHO PARA MISSA

(CARTA PASTORAL DO EXMO.  
BISPO DE GOIÁS)

Não é vosso fim honrar a Deus,  
implorar sua assistencia, e agrada-  
cer seus benefícios?

Pois bem: Deus quer que par-  
ticipemos dos sacramentos da Egre-  
ja, que pela bondade ineffável de  
Jesus Christo, foram instituídos

para vos. «Nossos labios, diz o Ap-  
óstolo S. Tiago, bendizem a Deus e  
nos pronunciam também a pa-  
lavra da maldição, a palavra da men-  
sa eda calunia.»

Com efeito, de todos os cantos  
do universo se elevava cada dia pa-  
lavra e cão os accentes ardentes e in-  
tensos da oração, o nome de  
Deus é benito, seu reino é má-  
nifestado, sua glória engrandeida  
por toda a parte na cadeira da ver-  
dade se ensina a amar a Deus e  
aos nossos semelhantes.

«Mas, no lado da palavra da ver-  
dade, levantava-se a palavra do erro  
e da mentira, e as murmurações  
explicadas pelos Phariseus e Scri-  
banos anteriores à palavra do mal de  
que fala o Apóstolo S. Tiago.

Aturriam contra Nosso Se-  
nhor Jesus Christo e ainda hoje  
atiram contra a sua Egreja.

Também hoje atirão os mados  
contra a Religio, contra os mi-  
nistros, que são os Padres e os  
Bispos, e contra os fieis servos de  
Deus, os maiores ataques e mu-  
ruradores, ou antes as maiores ca-  
lunias.

ndo em remarias as mais de-  
votos santuarios, que a fé e a  
generosidade de vossos pais er-  
gueram na Diocese, todos, todostes  
tendes sempre em vista directa-  
mente a gloria de Deus, a honra  
de Maria SS. e a vossa santi-  
ficacão; ou antes, lá ides para  
mercadejar, para assistir a um  
simples espetáculo de reunião de  
povo, para passar alguns dias em  
rejoso, em divertimento, em  
jogos e muitas vezes em pecca-  
tos, prestande talvez mais honra  
e gloria a Deus, si em vossas ca-  
sas santamente fizesses vossas de-  
voções?

Ponde a mão na consciencia,  
e confessae que vosso Pai e Pas-  
tor não inventa, e não exagera-  
o que vos pergunta.

Nós mesmos fomos testemunha  
desse proceder, dividido, direi  
assim, entre Deus e o devonto  
entre a virtude e o vicio, entre  
actos de piedade e acções pecca-  
minosas, entre canticos religiosos  
e canções lascivas, entre procis-  
sões e bailes, entre penitencia e  
banquetes, e sentimos o coração  
de Deus e o coração de Baal.

Nós, queridos filhos, Nossa  
Senhor não quer ser servido e mu-  
to menos louvado por tal forma.

Que me importa com os vosso  
louvores, diz elle, si m'os apre-  
sentas de mixtura com tanta in-  
jerencia?

Detesto vosso culto, vossa ado-  
racões, e vossa piedade tão mal  
entendida. Eliminai aquelle mal  
que a deturpa; apprendei a não  
praticar sinão só o bem e entao

vinde, e ser-me-heis caros e accei-

Fundou-se ultimamente em Ber-  
lim a congregação das Irmãs de  
S. José de Berlim para tratar espe-  
cialmente das mulhos e moças em  
pregadas no comércio e industria  
d'aquelle capital, para as quais estabelecer refeitorios e casas do  
patronato.

As tres religiosas que se dedicão  
a estas obras de industriosa cari-  
dade são da mais alta nobreza: tma  
é princesa d'Isont

